

O AVA MOODLE X PROLETRAMENTO: UMA PROPOSTA QUE CONTEMPLA UMA PARCERIA DO VIRTUAL COM O PRESENCIAL

Solange Fernandes Maia Pereira
Universidade do Estado da Bahia – UNEB/NUEL
prosolangemaia@yahoo.com.br

Resumo

O presente artigo objetiva discutir as contribuições e as limitações do uso de um AVA na plataforma Moodle elaborado como componente complementar de um curso semipresencial e de capacitação continuada (Pró-Letramento), com foco na leitura/escrita e matemática, e estabelecer as relações entre o AVA e o componente presencial desse curso. A pesquisa realizada foi quanti-qualitativa e a coleta de dados envolveu um questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. Na análise dos dados, utilizou-se o método da análise textual discursiva e de construção de gráficos. A partir da análise dos dados foi possível identificar algumas dificuldades enfrentadas no uso do AVA proposto na plataforma Moodle por parte dos professores pesquisados. Propõem-se, a partir da análise dos dados, ações para a superação das dificuldades encontradas, utilizando-se da revisão da literatura disponível sobre esta temática.

Palavras-chave: Moodle; Pró-letramento; Formação; Professores.

1. Introdução

Esta pesquisa foi realizada em um programa de Especialização em Mídias na Educação contemplado pela Universidade do Sudoeste da Bahia - UESB e articulada com os estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagens - NUEL, a qual teve o objetivo de construir um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle, com a perspectiva de propor um espaço que possibilitasse a troca de saberes e aprendizagens significativas propostas pelo Programa Pró-Letramento, na UNEB, *Campus IX*, situado na cidade de Barreiras – BA.

O Pró-Letramento é um programa de formação continua, realizado pelo Ministério da Educação - MEC, em parceria com as universidades que integram a Rede Nacional de

Formação Continuada e com adesão dos municípios. É destinado aos professores que lecionam nas turmas do 1º ao 5º ano em escolas públicas e tem o objetivo de colaborar com a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.

E, nesta empreitada, visamos, de fato, detectar se no oferecimento de um ambiente virtual de aprendizagem usando como recurso a plataforma Moodle aos professores envolvidos na pesquisa, estaríamos propondo contribuições na oferta de subsídios para facilitar ou reforçar a aprendizagem propiciada pelo programa Pró-letramento. A intenção era verificar se o AVA Moodle, utilizado pelos participantes da pesquisa, constituía-se num objeto facilitador do processo de ensino e aprendizagem, através de suas características, no programa Pro-letramento Bahia; avaliamos, também, a apreciação dos professores pesquisados acerca desse tipo de proposta de atividade.

Aprendizagem significativa, neste contexto, refere-se ao conceito de Ausubel, na perspectiva cognitiva clássica, onde é proposta na década de sessenta por David Ausubel (1963) uma possibilidade de o material a ser apreendido apresentar algum sentido real para o professor pesquisado, isto é, a nova informação ancora-se em conceitos relevantes pré-existentes no aprendiz. Neste procedimento a nova informação interatua como uma estrutura de conhecimento específica, que Ausubel (1963) chama de conceito "subsunçor". Subsunçor, ainda segundo o autor, é o conhecimento adquirido anteriormente e que será ancorado à nova informação transformando-a em conhecimento modificado e estruturado.

A aprendizagem significativa tem lugar quando as novas ideias vão se relacionando de forma não-arbitrária e substantiva com as ideias já existentes. Por “não-arbitriedade” entende-se que existe uma relação lógica e explícita entre a nova ideia e algumas outras já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Além de não-arbitrária, para ser significativa, a aprendizagem precisa ser também substantiva, ou seja, uma vez aprendido determinado conteúdo desta forma, o indivíduo conseguirá explicá-lo com as suas próprias palavras. Assim, um mesmo conceito pode ser expresso em linguagem sinônima e transmitir o mesmo significado. (ARAGÃO, 1976, p. 21).

A Teoria da Aprendizagem significativa de David Ausubel (1963) delineia que o educador ao colocar em prática uma nova informação, deve partir dos conhecimentos prévios ou assistematizados dos alunos. Isto sugere a necessidade do educador proporcionar um ambiente onde à investigação, a curiosidade e a ação se façam presentes, permitindo ao professor pesquisado, que ora é aprendiz, mostrar seu pensamento,

interatividade, cooperação e criatividade diante das tarefas a serem executadas no AVA, já que este será um ambiente de prolongamento da sala de aula presencial.

Para esta proposta, utilizamos a plataforma Moodle porque esta possibilita utilizar ferramentas que facilitam a comunicação entre coordenadores, supervisores, formadores e orientadores de estudos, tais como: *chats*, fóruns, inserção de vídeos, envio de arquivos, multimeios, *links* etc.

Acreditamos que o AVA representa uma alternativa de apoio e um recurso valioso nesta parceria do virtual com o presencial, além de estarmos interagindo diretamente com a proposta do programa que é semipresencial. Neste processo estaríamos oferecendo um cenário favorável não somente na confiabilidade da comunicação, mas, também, na postagem dos relatórios, das frequências, da viabilização dos materiais de estudos e acompanhamento de dúvidas das atividades propostas. A logística perfeita!

Com a inserção das Tecnologias da Educação e Comunicação Digital segundo o desenvolvimento de ambientes informatizados de apoio à aprendizagem, a função mediadora de alguns professores envolvidos tomará um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração. E, considerando-se que o objeto de intervenção desenvolve-se, também, no espaço formal da sala de aula em períodos predeterminados, semipresencialmente, abordaremos a questão da transposição didática do ambiente presencial para o virtual. Segundo Chevallard (1991, p. 39) citado por Pais:

Um conteúdo de saber que tenha sido designado como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os “objetos” de ensino. O “trabalho” que de um objeto de saber a ensinar faz um objeto de ensino, é chamado de transposição didática. (1999, p. 16).

A Transposição Didática, neste contexto, é um “instrumento” pelo qual analisaremos o movimento do saber a ensinar (aquele que está nos livros didáticos, no nosso caso, nos módulos do programa Pró-Letramento) que será proposto na sala de aula presencial e, por sua vez, no AVA e, também, abordaremos algumas informações técnicas pedagógicas sobre o AVA construído na plataforma Moodle, já que representam instrumentos de implementação para a proposta em estudo e a abordagem de alguns termos como interatividade, cooperação e colaboração que são características inerentes ao processo de aprendizagem em ambientes virtuais.

Segundo Moran (2003, p. 02):

Caminhamos para uma flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias, avaliação. Isso nos obriga a experimentar pessoal e institucionalmente de modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de comunicação. Todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar como integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa. É importante que os núcleos de educação a distância das universidades saiam do seu isolamento e se aproximem dos departamentos e grupos de professores interessados em flexibilizar suas aulas, que facilitem o trânsito entre o presencial e o virtual.

É a partir desse argumento que percebemos que a educação presencial ou semipresencial necessita estar atrelada a possibilidades de utilização das mídias digitais, que neste contexto, optamos pelo AVA construído na plataforma Moodle, como proposta de elo entre o presencial e o virtual. Faz-se necessário experimentar para poder saber utilizá-las de forma crítica e reflexiva, para sabermos propor situações que possibilitem aprendizagens significativas para os nossos professores no contexto de cursos de capacitações e, também, usufruir de todas as vantagens que o AVA pode oferecer.

2. Referencial Teórico

Técnica é a “maneira como utilizamos cada ferramenta para realizar determinada ação” (KENSKI, p. 19, 2003)., seja ela produtiva ou não. E neste contexto o progresso que rege as sociedades levou a humanidade à criação de tecnologias. Desde a criação do fogo até o presente momento predominam as tecnologias por onde o homem transita culturalmente. Direcionar a educação continuada de professores do Ensino Fundamental, não total, mas parcialmente para estes recursos é um alvo futurista e necessário e é nesta conjuntura que refletimos a inclusão do AVA Moodle na implementação do programa Pró-letramento - Bahia.

Desde os primórdios da criação humana estamos subordinados ao uso de tecnologias e atualmente mais do que nunca isso se confirma. As tecnologias são algo extremamente poderoso que, ao longo dos tempos, tem exercido efeitos profundos nas nossas vidas.

Robótica, multimídia, computador, link, software, hardware, conexão, internet, Ipad, e o que fazer com toda essa parafernália na educação? Tecnologia inclui “as ferramentas e as técnicas que correspondem aos usos que lhe destinamos, em cada época”(KENSKI, p. 19, 2003).

Com um canivete, um bom artesão pode produzir as mais belas esculturas em madeira. Um torno de controle numérico em mãos erradas é um elefante branco, não serve para nada. Mas, obviamente, esse torno em mãos certas é um instrumento de colossal produtividade. Nada diferente com as tecnologias educativas. São ferramentas e há muitas cada uma melhor para lidar com cada problema particular. (CASTRO, 2000. p. 65).

Já não nos damos a oportunidade de imaginar um futuro sem estes objetos tecnológicos, pois sabemos, que a tecnologia educacional deve colocar-se inteiramente a serviço de seus objetivos. Dessa forma, vários estudiosos, afirmam que as mudanças propostas no sentido da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na educação escolar vieram trazer grandes contribuições para o enriquecimento das propostas educacionais.

Os avanços tecnológicos e, conseqüentemente, a necessidade dos nossos professores estarem “antenados” sinalizam novos tempos, tempos da Era Digital. Percebemos claramente que ao nosso redor tudo, tudo mesmo, está direcionado para a era da informação e da comunicação. Locais como lojas, supermercados, farmácias, bancos e jovens em praças utilizando o notebook associado à internet. Estes últimos utilizam o computador em seu cotidiano como ferramenta de sobrevivência, pois se sentem desatinados se não têm acesso.

Nós acreditamos que as TIC's nos induzem a buscar uma nova marcha para a educação dos novos tempos, em um contexto de ambiente favorável a aprendizagem, onde estejam inseridos o nosso plano de estudo, que é construir um AVA na plataforma Moodle com contribuições propostas pelo curso de formação continuada Pró-letramento, realizado pelo governo federal em parceria com universidades e municípios.

Para se compreender melhor a inclusão do AVA na proposta do Programa Pró-letramento, tomaremos como ponto de partida a mediação pedagógica, a qual tomou uma significativa proporção neste contexto, uma vez que o distanciamento físico, que já é proposto pelo programa visto que é semipresencial, sempre esteve a exigir recursos e estratégias diferentes das convencionais. Entendemos mediação pedagógica neste contexto como sendo o ensino uma interação cognitiva entre professor e alunos, e concebemos que a relação da mediação pedagógica dada pelo professor (Formador) assegura a qualidade do encaminhamento do aluno (Orientador de Estudos) em sua busca pelo saber:

A mediação está presente quando o professor faz perguntas, dá devoluções aos alunos sobre suas colocações e produções, problematiza o conteúdo com o objetivo de

colocar o pensamento do aluno em movimento e, também, quando estimula os alunos a dialogarem entre si sobre suas atividades. À medida que o ensino passa a ser entendido como um processo de mediação, o professor deixa de ser o centro do processo para tornar-se uma ponte entre o aluno e o conhecimento. Assim, as perguntas costumeiras do professor, como: “o que devo ensinar?”, “Como poderei ensinar todos os conteúdos?”, são substituídas por: “quais são os conteúdos prioritários em termos de compreensão dos alunos?”, “Como sei se eles estão compreendendo esses conteúdos?”, “Quais as expectativas dos alunos em relação às aulas e à disciplina como um todo?” (NADAL; PAPI, 2007, p. 21).

Segundo Moran (2003), é indispensável que o professor tenha habilidade para administrar o ajuste dos tempos virtuais e presenciais para promover oportunidades de trocas de saberes e experiências. O autor afirma que:

Quando alunos e professores estão conectados, surgem novas oportunidades de interação, antes simplesmente impensáveis. O que vale a pena fazer quando estamos em sala de aula e quando estamos só conectados? Como combinar, integrar, gerenciar a interação presencial e a virtual? Como "dar aula" quando os alunos estão distantes geograficamente e podem estar conectados virtualmente.

A Internet abre um horizonte inimaginável de opções para implementação de cursos à distância e de flexibilização dos presenciais. Pelo desenvolvimento da rede é possível disponibilizar, pesquisar e organizar em uma página WEB conteúdos, interligados por palavras-chave, links, sons e imagens e utilizar ferramentas de colaboração como correio eletrônico, fóruns de discussão e outras mídias que favorecem a construção de comunidades virtuais de aprendizagem. (MORAN, 2003, p. 1).

Contribuir para o desenvolvimento profissional de professores, que ora são protagonistas deste projeto, é uma tarefa necessária e uma meta passível de ser realizada, em função das dificuldades de acesso às informações (na maioria das vezes por desconhecimento ou falta de oportunidade) e recursos que a tecnologia possibilita. Muitos educadores já sentiram que é preciso mudar, mas, o que fazer?

Mas, o desafio não é só explorarmos as potencialidades positivas desse novo ambiente de comunicação e de transformações do espaço da sala de aula, no plano econômico, político, cultural e humano, mas buscarmos compreendê-lo e realizar as mudanças qualitativas em suas múltiplas dimensões. Assim, torna-se essencial usufruir das tecnologias dentro de uma perspectiva humanista e oportunista, que é o caso desta proposta

de atrelar o espaço virtual com o presencial, na perspectiva do Pró-letramento, que é um programa de capacitação de professores.

3. Metodologia

A pesquisa realizada foi quanti-qualitativa e a coleta de dados envolveu um questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. Na análise dos dados, utilizou-se o método da análise textual discursiva e de construção de gráficos.

Para corroborar e comprovar a viabilidade deste projeto, foi construído um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na plataforma Moodle, em <http://ava.uneb.br>, para implementação das aulas presenciais do programa Pró-letramento - Bahia e, neste ambiente, propomos o trabalho com 95 professores, sendo 83 Professores Tutores e 12 Professores Formadores, inscritos no AVA.

4. Resultados da Pesquisa (Finais)

Questionamento 1: O AVA oferece aos professores tutores envolvidos na pesquisa, propostas de contribuições na oferta de subsídios para facilitar ou reforçar a aprendizagem propiciada pelo programa Pró-letramento?

Analisando o gráfico 1, que mostra que dos professores envolvidos na pesquisa, 51,8% (43) afirmam que o AVA não propôs oferta de subsídios para reforçar a aprendizagem e a troca de saberes dentro do ambiente, já que consideram insuficientes as interações. Mas, justifica-se já que dos 12 (doze) formadores envolvidos, apenas 6 (seis) estiveram atuantes, 4 (quatro) não se inscreveram e 2 (dois) fizeram a inscrição e depois desapareceram do ambiente. Então, os Professores Tutores postavam seus relatórios, dúvidas, fotos dos encontros com os cursistas e não recebiam nenhum tipo de estímulo que os motivassem a continuar participando das interações.

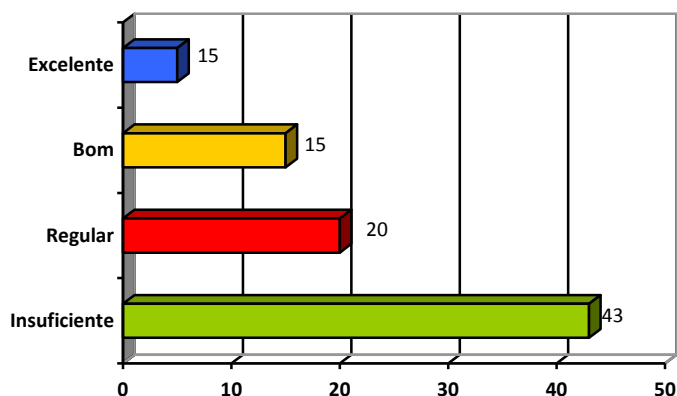


Gráfico 1: No AVA as interações e trocas de saberes entre professores formadores e tutores foram:

A falta de mediação entre os Professores Formadores e Tutores indicou insatisfação em relação às trocas de saberes e experiências no AVA, o que poderia contribuir para facilitar ou reforçar a aprendizagem pelo Programa Pró-letramento.

O próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo assim como o critério de recusar ao velho não é apenas o cronológico, o velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1996, p. 198).

Constata-se neste íterim que alguns professores formadores revelaram insensibilidade ou talvez indiferença em relação ao novo e o desaparecimento destes do ambiente virtual prescreve uma defesa em relação ao mundo digital, que ora não é de seu domínio. Mas diante de uma proposta de capacitação inicial para conhecimento e exploração do AVA poderíamos desfazer este equívoco e desmistificar o mundo da cibernética e revelar a diversidade de possibilidades pedagógicas que este pode nos proporcionar e, também, perceber que esta proposta faz parte do mundo dos nossos alunos e que poderíamos ter construído juntos uma infinidade de aprendizagens colaborativas, coletivas e interativas. E nesta perspectiva Moran(199) esclarece:

Faremos com as tecnologias mais avançadas o mesmo que fazemos conosco, com os outros, com a vida. Se somos pessoas abertas, as utilizaremos para comunicar-nos mais, para interagir melhor. Se somos pessoas fechadas, desconfiadas, utilizaremos as tecnologias de forma defensiva, superficial. Se somos pessoas autoritárias, utilizaremos as tecnologias para controlar, para aumentar o nosso poder. O poder de interação não está fundamentalmente nas tecnologias, mas nas nossas mentes. (p. 8).

Porém, percebemos através de observações no AVA que os Professores Tutores estavam sempre fazendo trocas de ideias e saberes entre eles através da ferramenta Fórum.

Entretanto, as discussões resumiam-se apenas a respostas isoladas e pouca discussão sobre as respostas postadas. Acreditamos, que se o Professor Formador mostrasse aos Professores Tutores quais eram as suas responsabilidades e quais as expectativas que se tinha deles no AVA, poderiam ajudá-los a entender o que é a aprendizagem colaborativa. Segundo Alcântara e outros, citado por Siqueira (2003):

A aprendizagem colaborativa é um processo de aculturação que ajuda os estudantes a se tornarem membros de comunidades de conhecimento cuja propriedade comum é diferente daquelas comunidades a que já pertence. Assume, portanto, que o conhecimento é socialmente construído e que a aprendizagem é um processo sociolinguístico. (p. 23).

Então, concebe-se que a aprendizagem colaborativa só acontece de fato, quando a construção é coletiva e advém de dependência recíproca entre os membros da equipe, que buscam atingir algo ou adquirir novos conhecimentos. A base da aprendizagem colaborativa está na mediação e na interação entre os compartes, com o objetivo de melhorar a competência dos mesmos para os trabalhos cooperativos, que neste propósito seria a troca de saberes para reforçar a aprendizagem no ambiente virtual, que ora foi utilizado, como implementação das aulas presenciais. Pela análise das respostas obtidas vemos que não houve o esperado reforço à aprendizagem presencial.

Questionamento 2: O AVA utilizado pelos participantes da pesquisa, constitui-se um objeto facilitador do processo ensino-aprendizagem no Programa Pro-letramento - Bahia, através de suas características específicas?

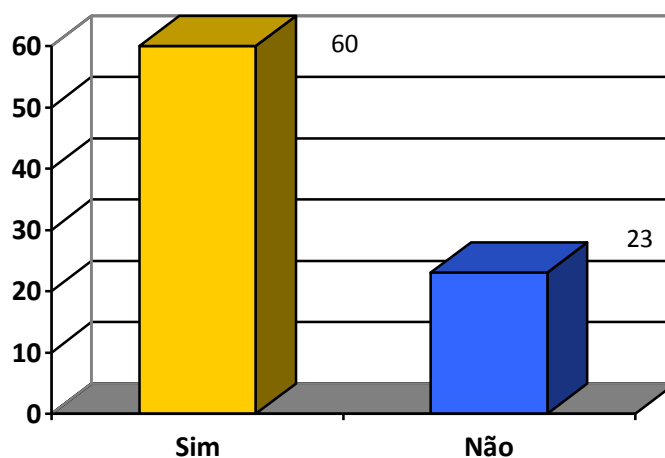


Gráfico 2: O AVA é uma ferramenta facilitadora de aprendizagem?

As ações realizadas no ambiente virtual de aprendizagem são distintas das atuações realizadas pelos professores da sala de aula presencial. Porém, seja na sala de aula presencial ou à distância faz-se necessária as interações entre as partes envolvidas para que ocorram, efetivamente, as trocas de saberes. E nesta troca de saberes, 72,3% dos Professores Tutores afirmam que o AVA é uma ferramenta facilitadora de aprendizagem. Percebemos aí uma contradição, pois anteriormente estes mesmos professores afirmaram, em sua maioria, que o AVA não propunha oferta de subsídios para reforçar a aprendizagem e a troca de saberes.

Mas, entendemos que estes visualizaram possibilidades de trocas de ideias e aprendizagens significativas, porém, as interações não foram suficientes para que isto ocorresse. Pois Moran (1999) aponta que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (p. 8)

As ações realizadas no AVA são distintas das ações realizadas por professores da educação presencial, mas, ambas se embasam no diálogo, nos intercâmbios e na colaboração. Além disso, o aluno e o professor também devem estar preparados para essa experiência do virtual atrelado ao presencial. Esse preparo pressupõe, sobretudo, formação e estudo sobre a dinâmica da educação à distância e nós compreendemos que falhamos nesta etapa, pois não foi proposta uma capacitação para situar os envolvidos no alvitre de uso do AVA.

Pensando na forma de capacitação do professor nesse novo contexto da educação, assim ponderam Faria e Franciosi (2005):

É necessário atrair para a docência educadores mais capacitados para o mundo virtual. O professor não se limitará a aplicar tecnologias e conhecimentos criados por outros, mas deverá criar e recriar os conhecimentos aprendidos, para aplicá-los a uma realidade cada vez mais mutante e virtual. Daí, a necessidade de um curso teórico-prático, em que o aluno/professor é o sujeito do processo, cria e (re)cria os ambientes virtuais, participa da comunidade virtual da aprendizagem e avalia o processo. (p. 7).

A capacitação dos docentes dentro desta perspectiva, de acordo com estes autores, tem a função de preparar o professor:

Para a participação e para a conscientização da importância de criação de uma comunidade virtual de aprendizagem. À medida que o professor, ao longo de sua carreira, vai adquirindo competências, também eleva o seu nível de competência profissional, e, conseqüentemente, sua autoestima, decorrendo daí a necessidade de formação continuada diante das tecnologias, e, em especial, da EAD. (p. 8).

E segundo Moran (1999) um dos passos primordiais para preparar os professores para a utilização do computador e da Internet é:

... ajudar na familiarização com o computador, com seus aplicativos e com a Internet. Aprender a utilizá-lo no nível básico, como ferramenta. No nível mais avançado: dominar as ferramentas da WEB, do e-mail. Aprender a pesquisar nos search, a participar de listas de discussão, a construir páginas. (p. 6).

E no contexto desta proposta de trabalho é essencial, também, que o Professor Formador esclareça como e quando o feedback (retorno das atividades aos alunos) será realizado durante o curso, ou seja, com que frequência o aluno poderá contar com suas orientações e isto não ocorreu. Diálogo interrompido! E isto se configura na colocação de um dos tutores do programa Pró-letramento sobre a relevância da mediação do professor formador durante a capacitação: *“Pró, eu adoro quando você elogia meu trabalho, isto alimenta meu ego e sinto vontade de fazer sempre melhor”!* TUTOR 1 (2012). Esse procedimento, de dar um feedback, tão simples, remete ao tutor uma grande empatia na relação de troca de saberes e motiva-o a fazer sempre melhor, além de sentir segurança na sua proposta de trabalho já que foi validada pelo seu professor formador.

Os Professores Tutores não poderiam sentir-se abandonados. E foram! Perceber as diferenças que existem na interação das trocas de saberes a distância e das trocas presenciais e, também, assistir aos tutores na correta avaliação de sua experiência de aprendizagem on-line poderia ter ajudado e aliviado sentimentos de isolamento e de descaso com suas postagens ocorridas durante o processo.

As respostas do Gráfico 3, demonstram o quão importante é a ação de interação através dos Fóruns. Percebe-se que 48% concebe que o Fórum é um objeto do AVA que propõe possibilidades de aprendizagens significativas, para o Professor Tutor e, é nesta ferramenta que se idealiza a assistência individual na realização das atividades, especialmente, nos momentos próprios de interações.

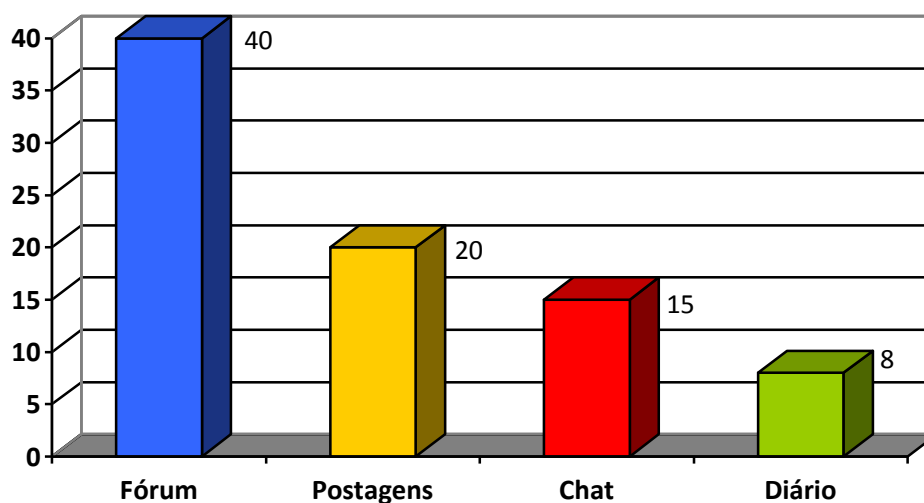


Gráfico 3: Qual a ferramenta que mais permitiu trocas de ideias no AVA?

Esta ferramenta direciona o Formador para fazer comentários e contribuir, se possível, para que o trabalho se realize com mais eficácia. Ao mesmo tempo em que orienta, motiva e instiga a sua turma para as trocas de saberes no AVA, o Professor Formador deve se preocupar, também, com as atividades individuais, proporcionando um feedback específico para a sua atividade.

Verifica-se, também, que os Professores Formadores poderiam ter aproveitado melhor as potencialidades da ferramenta fórum e de outras disponibilizadas pelo AVA para estabelecer “link” ou “transpor” as tarefas do ensino presencial para o ensino a distância (no AVA), ou seja, propor situações alternativas que enriquecessem as atividades propostas pelo módulo didático utilizado na sala de aula presencial. Os posicionamentos anteriores dos Orientadores de Estudos deletados através dos gráficos indicam que os Professores Formadores apresentaram dificuldades nessa transposição didática da prática educativa do ensino presencial para o AVA, pois estes não conseguiram visualizar as vantagens do ambiente virtual já que não exploraram em demasia e nem conseguiram estabelecer as interações esperadas entre as partes envolvidas.

5. Considerações

A sala de aula virtual tem como primazia a característica de proporcionar aproximações entre as pessoas que estão distantes geograficamente. Porém, com os

diversos recursos próprios do ambiente para a interação, como exemplo o Fórum, o grande desafio é exatamente “aproximar” essas pessoas para trocar saberes.

As mudanças demorarão mais do que alguns pensam, porque nos encontramos em processos desiguais de aprendizagem e evolução pessoal e social. Não temos muitas instituições e pessoas que desenvolvam formas avançadas de compreensão e integração, que possam servir como referência. Predomina a média, a ênfase no intelectual, a separação entre a teoria e a prática. (MORAN, 1999, p. 2).

Entendemos que a dificuldade de transposição didática da proposta presencial para a *on-line* conglera muitas dificuldades, não somente para os professores que são tutores, mas também, e principalmente, para os professores formadores. Isto é perceptível através da participação demasiadamente demorada ou de total ausência, no AVA Moodle, e aí se revela desinteresse em acompanhar as atividades postadas pelos seus Tutores ou até mesmo falta de habilidade para lidar com as ferramentas do Moodle. Percebe-se neste ínterim necessidade de um curso para orientações de como lidar com as ferramentas do AVA proposto na plataforma Moodle.

Quando o *TUTOR 2* (2012) diz: “*Não entendo porque tenho que postar os relatórios na sala do meu formador, no AVA Moodle e este ainda exige que eu envie para o meu e-mail, configura-se aí que o AVA está sendo desnecessário*”. Fica evidente que a Formadora, de fato, não aderiu ao AVA e concluí-se que esta preferia receber os relatórios pelo e-mail e não pelo AVA. Mas, por outro lado, diante das postagens dos relatórios, as coordenadoras do programa acompanhavam com primazia os relatos e o trabalho destes tutores nos municípios e, também, dos Professores Formadores.

É preciso que os professores, sejam Formadores ou Tutores, se adaptem ao ritmo e às exigências educacionais dos nossos tempos, pois segundo Cruvinel (S/d):

“A importância do professor nesse contexto tecnológico é indiscutível porque o calor humano é insubstituível e ajuda no desenvolvimento de habilidades como construção do saber, interpretação do que é proposto, dito, ouvido e visto aprendizagem das habilidades de pensar, partilhar e filtrar informações, levando o aprendiz a tornar-se um indivíduo mais crítico e reflexivo”. (p. 3).

Percebemos que no AVA, o Professor Formador representa o eixo motor de toda e qualquer atividade realizada e que as interações só aconteceram, de fato, nas salas de aulas daqueles que se fizeram presentes e participativos. A mediação do Formador é uma ação que engloba desde a transposição didática, onde este propõe atividades diversificadas e com propostas inovadoras que enriquecem as tarefas individuais (TI) indicadas pelo módulo de estudo e a realização de comentários sobre as tarefas individuais, até a postagem de vídeos e fotos que comprovam o compromisso do Professor Tutor no seu

município. Então, a mediação no AVA está alicerçada nas ações do Professor Formador, que deverá ter: experiência como docente, interatividade, discurso dialógico, conhecimento da metodologia de ensino em ambientes virtuais, percepção das necessidades dos alunos que estão distantes geograficamente, domínio das TIC, habilidade para explorar as potencialidades das ferramentas do AVA etc.

6. Referências

ARAGÃO, Rosália M. R. *Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel: sistematização dos aspectos teóricos fundamentais*. Campinas, São Paulo, 1976. Tese de Doutorado. UNICAMP

AUSUBEL, D. P. *The psychology of meaningful verbal learning*. New York: Grune & Stratton, 1963.

CASTRO, Cláudio de Moura. Revista TV/Escola, MEC, nº. 11, Outubro/Novembro 2000, Brasília.

CRUVINEL, Ofélia. **Novas tecnologias e o currículo escolar**, 2010. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/Artigo-10-Of%C3%A9lia-Novas-tecnologias-e-o-curr%C3%ADculo-escolar.pdf>>. Acessado em: 12/01/13.

FARIA, Elaine Turk; FRANCIOSI, Beatriz Regina Tavares. **De professor(a) presencial para o professor(a) virtual: a capacitação docente em EAD**, 2005. Disponível em: <<http://www.ricesu.com.br/ciqead2005/trabalhos/11.pdf>>. Acessado em: 12/01/2013.

KENSKI, Vani Moreira. São Paulo: Papyrus, 2003

MORAN, José Manoel. **A Educação Superior no Brasil**. Brasília, CAPES - UNESCO, 2002. Páginas: 251-274. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/pedagogia.htm>>. Acessado em: 12/01/13.

_____. **Educação inovadora presencial e a distância, 2003**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm#p1>. Acessado em: 12/01/13.

_____. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios, 1999.** Palestra proferida pelo no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes" , realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acessado em: 12/01/13

NADAL, B. G; PAPI, S. **O trabalho de ensinar: desafios contemporâneos.** *In:* NADAL, B. G. (Org.). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007.

PAIS, Luiz Carlos. **Transposição Didática.** Ed. EDUC, São Paulo, 1999.

SIQUEIRA, Lilia Maria Marques. **A metodologia de aprendizagem colaborativa.** Dissertação de Mestrado, 2003. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, programa Pós-Graduação Eletricidade no Curso de Engenharia Elétrica.